

Tomai Senhor e recebei
Toda a minha liberdade,
A minha memória
E o meu entendimento,
Toda a minha vontade
E tudo o que eu possuo.
Vós mo destes,
A Vós o restituo.

Tudo é Vosso: disponde
Pela vossa vontade.
Dai-me apenas, Senhor,
O Vosso amor e graça,
Que esta me basta.

(Santo Ignácio de Loyola)

Porque razão começo esta crónica sobre discernimento com uma oração inaciana? Porque antes de carmelita sou católico (universal) e porque tal como ensinava o Pe. Jeremias Vechina a nossa espiritualidade começa onde termina a dos jesuítas.

Este será o ponto de partida proposto para o discernimento inaciano reconhecer que tudo nos vem de Deus (não tenhamos pretensão de entendê-lo acrescentaria santa teresa de ávila) e que para nos compreendermos devemos esvaziar-nos das ilusões do Ser e Ter ou do querer pôr-se em bicos de pés para parecer maior como tão bem apontou a nossa mestra de formação Alice Montargil.

Assumir a nossa total dependência do Pai e a Ele entregar TODA a nossa Liberdade, a Memória, o Entendimento, a Vontade e TUDO o que se Possui tem um nome: Humildade. Muito nos falou o Frei Daniel desta bela virtude que por certo fiquem já a saber não falta a nenhum membro da Flos Carmeli a começar por este que vos escreve...

Oscar Wilde escreveu um conto que gostaria de deixar à vossa reflexão ou discernimento. Certo padre retirou-se para o deserto para buscar a Perfeita Ligação com Deus. À sua volta pululavam demónios a insuflar-lhe ao ouvido todo o género de tentações, nisto aproxima-se um demónio de rango superior e interroga: que estais a fazer? Ao que os interpelados respondem: Bem vedes mestre faz já 6 meses que tentamos sem sucesso que este desgraçado abandone a decisão de se entregar a Deus, se lhe falamos de comida, jejua com mais rigor, se lhe falamos de mulheres aumenta a penitência, se lhe colocamos dúvidas teológicas redobra a oração, é impossível demovê-lo. O recém-chegado aproxima-se do padre e sussurra-lhe algo. Logo o “santo” homem se levanta enfurecido, rasga as vestes, atira com a cruz e demais objectos sagrados para o chão cumulando Deus de insultos. Os dois primeiros demónios curvam-se perante o terceiro louvando a sua sabedoria perguntando-lhe o que havia dito ao eclesiástico. Eu só lhe disse: teu irmão foi neste momento eleito Papa em Roma.

O padre da história entregou tudo menos o Orgulho. Foi precisamente essa a conclusão a que chegámos no encontro de 18-02-17, em qualquer idade e estado de Vida o abandono de Si-Mesmo, a morte do Ego, daquela imagem que fazemos de nós mesmos e não aceitamos que ninguém toque é a pedra de queda da maioria. Conseguimos suportar tudo menos uma crítica.

Faz alguns anos, alguém mais sábio do que eu deu-me um conselho valioso porque verdadeiro, fica aqui subentendido que para se fazer um reparo a alguém é necessário igualmente ter humildade, isto é com Amor, tendo o objetivo de melhorar a pessoa em questão. Esse conselho valioso ecoa na minha memória da seguinte maneira: Quando alguém te criticar, silencia e pensa. Isto que a pessoa me está a dizer é verdade? Se for, agradece e modifica-te, se for falso não te perturbes dando-lhe demasiada atenção.

Aprendamos de Jesus que é Manso e Humilde para sermos perfeitos.